



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2024, 70 ANOS  
DÉCIMO-QUINTO CONCERTO  
CONCERTO SINFÔNICO**

*PREMIAÇÃO CONCURSO PROF. HORST SCHWEBEL,  
SOLISTAS OSUFBA 2024.2*

*CLASSE DE REGÊNCIA DE GRADUAÇÃO*

**Reitoria da UFBA  
Sexta-feira, 06 de dezembro de 2024, 19 horas**

\* \* \* \* \*

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2024, nos seus 70 anos, celebramos sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.



A composição de *O Rapto do Serralho* coincidiu com a mudança de **W. A. Mozart** para Viena. O compositor optou por um Singspiel, a forma dramático-musical mais tipicamente germânica e que combina, em obras de caráter popular, o diálogo falado e o canto. A vertente vienense mais operística, e o enredo de *O Rapto do Serralho*, ambientado na Turquia, contemplavam a moda vigente. Com libreto de Gottlob Stephanie, baseado em um texto de Christoph Friedrich Bretzner, e estreada em 16 de julho de 1782, no Burgtheater, em Viena, sob a regência do próprio compositor, foi de fato, durante toda a vida de Mozart, seu maior sucesso popular. Considerada por muitos como a primeira ópera alemã, resistiu, inclusive, a inúmeras intrigas de rivais invejosos. Sobre ela, o imperador Josef II fez seu famoso comentário: “Bela demais para os nossos ouvidos, meu caro Mozart, e com notas em demasia”. Ao que Mozart retrucou: “Exatamente tantas quantas são necessárias, Majestade”. Sua Overture – presente neste programa – não deixa dúvidas disso!

**Bernhard Henrik Crusell** foi um clarinetista, compositor e tradutor sueco-finlandês, talvez o compositor clássico finlandês mais significativo e mais conhecido internacionalmente antes de Sibelius. Seu *Concerto No. 2, Op. 5*, subtítulo ‘Grand Concerto’, foi bastante celebrado. Ele traz uma dedicatória a Alexandre I da Rússia, provavelmente em gratidão pelos favores concedidos durante a visita de Crusell a São Petersburgo. O layout dos três movimentos é firmemente clássico, com notável influência de Beethoven. Essa influência é mais aparente no *ritornello* de abertura, que é concentrado e dramático e contém uma modulação notavelmente beethoveniana para ré bemol maior. No entanto, com a entrada do clarinete, o drama se torna predominantemente lírico, mesmo com os grandes saltos e passagens virtuosísticas. A conclusão do primeiro movimento, em mistura modal na tônica maior, está mais próxima do espírito de Haydn. O movimento lento – *Andante pastorale* em ré bemol maior – tem muito do calor romântico tradicionalmente associado a essa tonalidade. Composta apenas para clarinete e cordas, inicia com uma longa melodia para clarinete acompanhada por acordes sustentados e suaves tercinas pizzicato nos violoncelos. A seção central explora regiões mais escuras de tons menores antes de retornar a uma simples repetição condensada do material de abertura. Apesar do retorno a Fá menor, o movimento final *Rondó: Allegretto* é animado, com ampla oportunidade para exibição técnica, embora Crusell sabiamente reserve sua escrita mais brilhante para a coda.

**Cécile Louise Stéphanie Chaminade**, compositora e pianista francesa, de família abastada, estudou primeiramente com a mãe e depois com Félix Le Couppey, Savart, Martin Pierre Joseph Marsick e Benjamin Godard, mas não "oficialmente", pois seu pai desaprovava sua educação musical. Seus primeiros experimentos em composição aconteceram na infância, e, por volta dos seus oito anos, tocou algumas de suas peças para Georges Bizet, amigo da família, que ficou muito impressionado. Chaminade deu seu primeiro concerto aos dezoito anos e, desde então, seu trabalho como compositora ganhou espaço. Escreveu principalmente peças para piano mas também música de salão, tendo quase todas as suas composições publicadas. Realizou várias turnês pela França desde a juventude e, em 1892, fez sua estreia na Inglaterra, onde seu trabalho se tornou muito popular. Em 1908, ela visitou os Estados Unidos, onde foi calorosamente recebida. À medida que envelhecia, ela foi deixando de compor. Relegada à obscuridade durante as últimas décadas de sua vida, suas canções e peças para piano foram quase todas esquecidas por muito tempo, inclusive sua obra mais popular atualmente, o *Concertino para Flauta em ré maior, Op. 107*, composto para o concurso de flauta do Conservatório de Paris, em 1902. Seu estilo composicional tem sido descrito como melodioso, muito acessível e suavemente cromático, seguindo os padrões típicos da música francesa do romantismo tardio. Embora muitas das suas composições tenham sido bem recebidas por público e crítica, grande parte do seu trabalho de maior fôlego não teve a mesma sorte, o que certamente pode ser atribuído ao sexismo, muito forte nos meios da música de concerto da sua época.

<b>Orquestra Sinfônica da UFBA – 70 Anos</b>	
<b>Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão</b>	
<b>Flautas</b> Tota Portela      Adriel Auri Santos*	<b>Oboés</b> Alisson Azevedo      Hugo Prio
<b>Clarinetas</b> Hudson Ribeiro      Patrícia Perez	<b>Trompetes</b> William Reis Silva*      Otávio Augusto*
<b>Fagotes</b> Bruno Peçanha      Elias Novais* Jean Marques	<b>Trombones</b> Fred Dantas      Enzo Gabriel* Sergio Gabryel*
<b>Trompas</b> Celso Benedito      Paula Guimarães Josely Saldanha      João Luis Magalhães	<b>Tímpanos &amp; Percussão</b> Isaac Novais      Oscar Mauchle Italuã Schneinberg*      Vicente Sanches* Renato Alves Filho*
<b>Tuba</b> Renato Costa Pinto	<b>Harpa</b> Alice Emery Feliciano
<b>Violinos I</b> Marco Catto (Spalla)      Davi Guima Mário Soares      Marlon Beraldi* Antonio Amorim      Alisson Santana*	<b>Violinos II</b> Diogo Pimentel      Daniel Cavalcanti* Ana Ghită      Fred Pessoa Mário Gonçalves      Angela Onnis
<b>Violoncelos</b> Ítalo Nogueira      Pillar Gisele Rodrigues* Maria Cândida Lobão      Faisal Hussein Thomas Rodrigues      Guilherme Venturato	<b>Violas</b> Serghei Iurcik      Laís Guimarães Icaro Smetak      Ana Florencia Paulin Helena Rabelo
<b>Contrabaixos</b> Jessica Albuquerque      Rodolfo Dantas	<b>Arte Gráfica &amp; Audiovisual</b> Augusto Caymmi*      Eduardo Ravi
<b>Administrativo</b> Isadora Ramos      Ida Araújo	<b>Produção e Comunicação</b> Vanessa Santana      Any Valette
<b>Técnica</b> Antonio Jorge Ferreira	<b>Arquivo</b> Davi Cerqueira
* Aluno da UFBA	

### **Próximos Concertos:**

**Sexta-feira, 20 de dezembro de 2024, 19 horas, Reitoria da UFBA**

**Sábado, 21 de dezembro de 2024, 17 horas, Reitoria da UFBA**

**OSUFBA, Concerto Sinfônico -- Encerramento Temporada dos 70 Anos**

**L. v. Beethoven - Sinfonia IX**

### **Nossos Contatos**

[www.escolademusica.ufba.br](http://www.escolademusica.ufba.br)

[osufba@gmail.com](mailto:osufba@gmail.com)

<https://www.instagram.com/emusufba>    <https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>



ESCOLA DE MÚSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA